

PEIC

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza,
Paulo Rody e Eduarda Gripp.



INADIMPLÊNCIA CAI PARA 31,9% EM MAIO E REGISTRA A SEXTA QUEDA CONSECUTIVA

MELHORA DA ADIMPLÊNCIA FAVORECE O CONSUMO, MAS 61,6% DAS FAMÍLIAS DE MENOR RENDA AINDA NÃO CONSEGUEM QUITAR INTEGRALMENTE SUAS DÍVIDAS

O QUE ACONTECEU?

A inadimplência das famílias capixabas recuou para 31,9% em maio, registrando a sexta queda consecutiva. A melhora foi impulsionada principalmente pelas famílias com renda de até 10 salários mínimos. Ao mesmo tempo, o endividamento permaneceu elevado, atingindo 87,7% das famílias no estado.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

A redução da inadimplência tende a liberar renda para o consumo e ampliar o acesso ao crédito. Em um período marcado pelas vendas do Dia dos Namorados e pela preparação para as férias escolares, esse movimento favorece a atividade comercial e a circulação de recursos na economia capixaba.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

A melhora da adimplência cria oportunidades para recuperação do consumo e expansão do crédito. Contudo, o elevado endividamento e a alta parcela de famílias de menor renda sem condições de quitar dívidas em atraso permanecem como fatores de risco para a sustentabilidade desse processo.

CARACTERÍSTICAS DA INADIMPLÊNCIA

Taxa geral
31,9%

Até 10 salários
35,9%

Acima de 10 salários
8,5%

Dívidas negativadas
5,48 milhões (+95 mil)

Saldo da dívida negativada
8,46 bi (+150 milhões)

Tíquete médio
R\$ 1.543,09 (estável)

CARACTERÍSTICAS DO ENDIVIDAMENTO

Endividamento Geral
87,7%

Até 10 salários
89,0%

Acima de 10 salários
79,5%

Principal fonte por renda
(exceto cartão de crédito)

Crédito pessoal (até 10 salários)

Financiamento imobiliário (acima de 10 salários)

Comprometimento médio da renda
30,6% (até 10 salários)
23,8% (acima de 10 salários)

PERFIL DA INADIMPLÊNCIA

Queda da inadimplência amplia espaço para o consumo, mas dificuldades de pagamento ainda persistem

Em maio, o Espírito Santo registrou a sexta queda consecutiva na taxa de inadimplência, que alcançou 31,9%, recuo de 0,7 ponto percentual em relação a abril. O movimento ocorreu em um período importante para o comércio, marcado pelas compras relacionadas ao Dia dos Namorados e pela preparação das famílias para gastos típicos do período de férias escolares.

A diminuição da inadimplência amplia a folga financeira das famílias, reduzindo gastos com juros e liberando parte da renda para outras despesas. Esse processo tende a favorecer o consumo e a circulação de recursos na

economia capixaba. Além disso, a melhora da adimplência contribui para ampliar o acesso ao crédito, fortalecendo o potencial de compras financiadas no curto prazo.

A redução de 0,7 ponto percentual na inadimplência em maio reforça a trajetória de melhora observada nos últimos meses. Com isso, o indicador atingiu 31,9%, permanecendo abaixo do registrado no mesmo período de 2025 (33,3%), o que sugere avanço gradual na capacidade das famílias de manter seus compromissos financeiros em dia.

Taxa de inadimplência (%), por renda, Espírito Santo, maio de 2026

	maio/26	abril/26	2025		Brasil
			maio	média	maio
Inadimplência GERAL	31,9	32,6	33,3	33,8	29,9
Inadimplência por RENDA DA FAMÍLIA					
até 10 salários mínimos	35,9	36,8	37,2	37,9	33,3
acima de 10 salários mínimos	8,5	8,0	10,0	10,2	15,3

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A redução da inadimplência em maio foi novamente impulsionada pelas famílias com renda de até 10 salários mínimos, cuja taxa passou de 36,8% para 35,9%, representando queda de 0,9 ponto percentual. Além disso, o indicador ficou abaixo do observado em maio de 2025 (37,2%), reforçando a melhora desse grupo.

Por sua vez, entre as famílias com renda superior a 10 salários mínimos, a inadimplência apresentou leve aumento, passando de

8,0% para 8,5%. Apesar da alta, o indicador permanece abaixo do observado em maio de 2025 (10,0%) e da média registrada ao longo de 2025.

Em ambos os grupos de renda, a inadimplência das famílias capixabas permaneceu abaixo das médias observadas em 2025. Apesar disso, os indicadores seguem acima da média nacional, evidenciando que a situação financeira das famílias no estado ainda requer atenção.

Apesar da queda da inadimplência, o saldo da dívida negativada no Espírito Santo, assim como o tíquete médio dessa dívida, tem apresentado aumento recentemente. Isto pode indicar que apesar da redução no número de pessoas inadimplentes no estado, aquelas que permanecem encontram em pior situação financeira.

Segundo informações do Serasa Experian, o estado registrou aproximadamente 5,48 milhões de dívidas negativadas em abril, representando um acréscimo de mais de 95 mil novos registros em relação a março de 2026. O montante total da dívida negativa no Espírito Santo atingiu R\$ 8,46 bilhões, indicando um aumento de aproximadamente R\$ 150 milhões no saldo.

Como resultado, a média de dívidas por pessoa alcançou 3,99 no mês de abril. Adicio-

nalmente, o valor médio por dívida subiu de R\$ 1.542,50 em março para R\$ 1.543,09 em abril. Essa elevação reflete uma tendência de aumento no custo financeiro da inadimplência para os consumidores capixabas, intensificando ainda mais a pressão sobre o orçamento das famílias.

Em relação às condições de pagamento, observa-se estabilidade entre as famílias de menor renda. Apenas 16,3% afirmaram possuir condições de quitar integralmente as dívidas em atraso, enquanto 61,6% declararam não ter condições de pagamento. Entre as famílias com renda superior a 10 salários mínimos, o percentual com capacidade total de pagamento recuou de 50,0% para 35,3%, embora tenha ocorrido aumento da parcela que afirma possuir condições parciais de pagamento.

Características das dívidas em atraso (%), por renda, Espírito Santo, maio de 2026

	ATÉ 10 salários		ACIMA DE 10 salários	
	maio/26	abril/26	maio/26	abril/26
Condições de pagamento				
Total	16,3	16,5	35,3	50,0
Parcial	22,1	23,2	35,3	18,8
Sem condições	61,6	60,3	29,4	31,3
Tempo de atraso				
Até 30 dias	17,6	16,8	29,4	25,0
Entre 30 e 90 dias	24,2	23,6	29,4	31,3
Acima de 90 dias	58,1	59,6	41,2	43,8

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.



Quanto ao tempo de atraso, permanece elevada a participação de dívidas vencidas há mais de 90 dias. Entre as famílias com renda de até 10 salários mínimos, essa parcela corresponde a 58,1% dos casos. Entre as

famílias de maior renda, o percentual atingiu 41,2%. Apesar disso, observa-se crescimento das dívidas com atraso de até 30 dias, indicando maior presença de atrasos recentes e potencial de regularização mais rápida.

PERFIL DO ENDIVIDAMENTO

Estrutura das dívidas mantém maior pressão sobre famílias de menor renda

Em maio, o Espírito Santo apresentou leve aumento da taxa geral de endividamento, que passou de 87,5% para 87,7%. Apesar da

alta, o indicador permanece abaixo do registrado em maio de 2025 (89,1%), mas continua acima da média nacional (81,6%).

Taxa de endividamento, por renda, Espírito Santo, maio de 2026

	maio/26	abril/26	2025		Brasil
			maio	média	maio
Endividamento GERAL	87,7	87,5	89,1	88,6	81,6
Endividamento por RENDA DA FAMÍLIA					
até 10 salários	89,0	88,8	90,4	89,9	83,7
acima de 10 salários	79,5	78,5	80,5	79,9	71,4

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

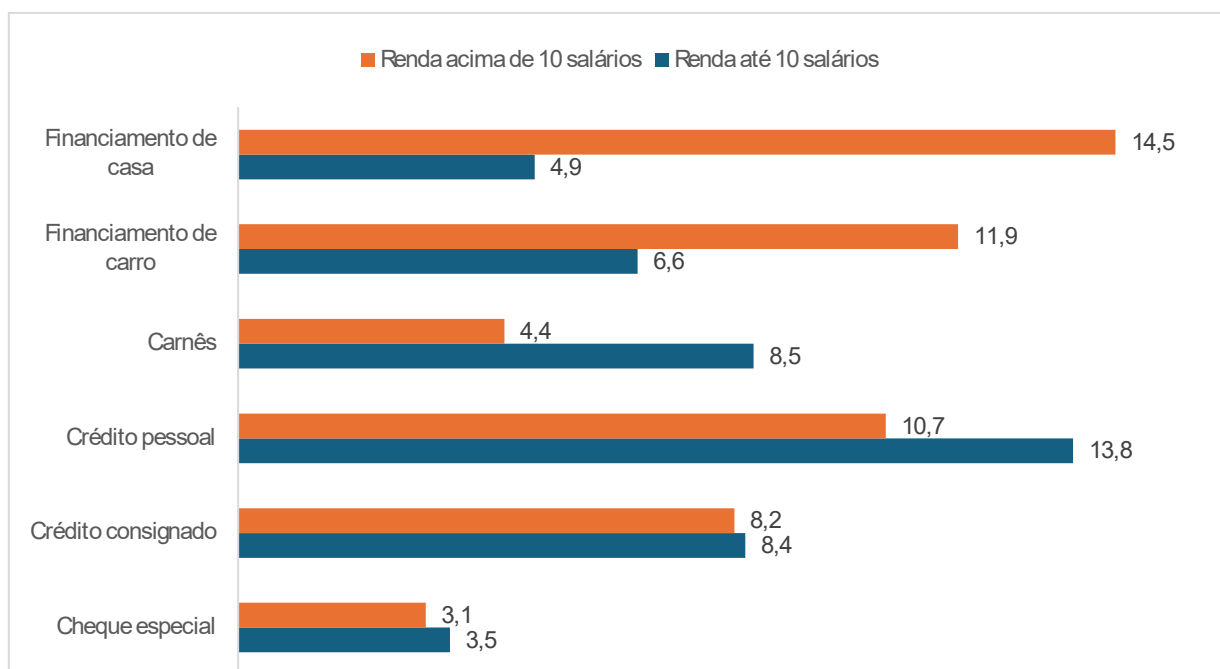
A análise por faixa de renda mostra comportamentos distintos. Entre as famílias com rendimento de até 10 salários mínimos, o endividamento avançou de 88,8% para 89,0%, mantendo-se em patamar historicamente elevado. Entre as famílias com renda superior a 10 salários mínimos, o indicador aumentou de 78,5% para 79,5%, permanecendo abaixo do observado há um ano.

Em relação às fontes de financiamento das famílias capixabas, o crédito pessoal permanece como uma das modalidades mais rele-

vantes entre as famílias de menor renda (13,8%), enquanto o financiamento imobiliário segue como principal modalidade complementar entre as famílias de maior renda (14,5%).

O financiamento de veículos apresentou participação relativamente equilibrada entre os grupos de renda, enquanto modalidades associadas ao consumo corrente, como os carnês, continuam mais concentradas entre as famílias com renda de até 10 salários mínimos.

Principais fontes de endividamento (exceto cartão de crédito), maio de 2026



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: os valores representam o percentual de pessoas que declararam possuir dívida na respectiva fonte.

As características das dívidas também reforçam diferenças entre os grupos. Entre as famílias de menor renda, predominam dívidas de longo prazo (53,8%), enquanto nas famílias de maior renda prevalecem dívidas de curto prazo (54,1%). Esse comportamento sugere maior flexibilidade financeira entre os consumidores de renda mais elevada.

O comprometimento médio da renda perma-

neceu praticamente estável entre as famílias de menor renda (30,6%), mas recuou entre aquelas com renda superior a 10 salários mínimos, passando de 24,7% para 23,8%. Além disso, 25,4% das famílias de menor renda continuam destinando mais da metade da renda ao pagamento de dívidas, proporção significativamente superior aos 8,2% observados entre as famílias de maior renda.

Características das dívidas a pagar (%), por renda, Espírito Santo, maio de 2026

	ATÉ 10 salários		ACIMA DE 10 salários	
	maio/26	abril/26	maio/26	abril/26
Tempo de comprometimento com dívidas				
Dívidas de curto prazo (até 6 meses)	46,1	46,5	54,1	54,1
Dívidas de longo prazo (acima de 6 meses)	53,8	53,4	45,9	45,9
Renda comprometida com dívidas				
até 10%	23,8	24,6	40,3	36,3
de 11% a 50%	50,3	49,0	51,6	55,4
acima de 50%	25,4	25,8	8,2	8,3
<i>Comprometimento médio</i>	<i>30,6</i>	<i>30,5</i>	<i>23,8</i>	<i>24,7</i>

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.
Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Assim, embora a inadimplência continue em trajetória de queda, o elevado nível de endividamento e o comprometimento da renda entre as famílias de menor poder aquisitivo indicam que a recuperação financeira ainda ocorre de forma desigual. A melhora da

adimplência abre espaço para o fortalecimento do consumo, mas a elevada dependência do crédito e a pressão sobre o orçamento das famílias mais vulneráveis permanecem como fatores de atenção para os próximos meses.





PERCEÇÕES QUALITATIVAS GRUPO FOCAL

Com o objetivo de complementar a análise dos dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), foi realizado um grupo focal com consumidores residentes na Grande Vitória, todos trabalhadores formais (CLT), com diferentes perfis de renda e composição familiar, idades entre 25 a 41 anos. A abordagem qualitativa permite aprofundar a compreensão dos contextos, nesse caso sobre os hábitos de pagamento, o uso do cartão de crédito e as estratégias adotadas pelas famílias para administrar compras parceladas e compromissos financeiros de médio prazo.

Os relatos evidenciam que o cartão de crédito ocupa papel central na gestão financeira dos consumidores, sendo utilizado tanto para compras do dia a dia quanto para aquisições de maior valor. As discussões também revelam diferentes critérios para a decisão entre pagamento à vista ou parcelado, além da adoção de mecanismos de controle para acompanhar despesas futuras. A seguir, são apresentados trechos da discussão conduzida com os participantes. Confira:

Mediador: Quando vocês realizam compras de maior valor, costumam parcelar ou preferem pagar à vista?

Entrevistado 1: Depende da situação. Se eu tiver o valor disponível e houver alguma vantagem no pagamento à vista, prefiro pagar dessa forma. Caso contrário, posso parcelar.

Entrevistado 2: Eu parcelei uma compra em dez vezes. Para valores mais altos, normalmente prefiro distribuir o pagamento ao longo dos meses.

Mediador: E para as despesas do dia a dia, qual é o meio de pagamento mais utilizado?

Entrevistado 3: Sempre gostei de pagar à vista, mas hoje utilizo mais o cartão de crédito. Assim consigo manter uma reserva financeira disponível para emergências.

Entrevistado 4: No meu caso, as compras essenciais geralmente são pagas à vista, principalmente supermercado.

Entrevistado 5: Eu utilizo mais o cartão de crédito para as despesas do cotidiano e concentro os pagamentos na fatura.

Mediador: Quais fatores influenciam a decisão de parcelar uma compra?

Entrevistado 4: Quando o valor à vista e parcelado é o mesmo, prefiro parcelar. Mas se existir um desconto relevante para pagamento imediato, escolho pagar à vista.

Entrevistado 2: Normalmente só parcelo compras de maior valor. Dependendo da quantia, o parcelamento ajuda a encaixar o gasto no orçamento.

Notas da pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresenta o perfil do compromisso financeiro (endividamento) e a capacidade de pagamento (inadimplência) das famílias capixabas. De forma complementar, também foram usados os dados do Serasa Experian, com características gerais da dívida capixaba. A análise destes dados permite entender quais os impactos do endividamento e da inadimplência no consumo futuro destas famílias. Foram usados dados referentes a abril (Serasa) e maio (CNC) de 2026. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura.

Os principais indicadores da PEIC são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.

A estimação do número de famílias endividadas ou inadimplentes foi estimada a partir das informações divulgadas pela CNC e pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022. Para determinar o número de famílias, a ideia de núcleo familiar da CNC (pessoas que moram com o entrevistado) foi extrapolada para ideia de domicílio particular permanente ocupado do IBGE (local estruturado, separado e independente, destinado a habitação de uma ou mais pessoas).

Assim,

$$NFE = PFE \times NDPPO$$

Sendo:

NFE – Número de famílias endividadas apresentado pela Equipe Connect/Fecomercio

PFE – Percentual de famílias endividadas, disponibilizado pela CNC

NDPPO – Número de Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, divulgados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2024.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Pablo Rocha : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br